

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA NAS ESCOLAS DA MADEIRA

Renato Gil Carvalho (Secretaria Regional de Educação & Universidade da Madeira),
Carla Silva (Secretaria Regional de Educação) & Margarida Pocinho (Universidade da
Madeira)

RESUMO: Os serviços de psicologia e orientação (SPO) têm vindo progressivamente a assumir uma maior relevância no âmbito dos sistemas educativos. Na medida em que foram constituídos no sentido de contribuir para o sucesso e adaptação dos estudantes e maior eficácia das organizações educativas, os SPO são hoje reconhecidos como úteis e estruturam a sua intervenção em diversos níveis, desde os acompanhamentos individuais de casos até à intervenção organizacional. Um dos mecanismos que tem vindo a ser cada vez dinamizado é a intervenção por programas, considerados como uma forma económica, eficaz e que gera satisfação nos participantes. Com esta comunicação pretende-se apresentar um conjunto de programas de intervenção que têm vindo a ser implementados ao longo do tempo por parte de vários SPO na Madeira. Estes programas de investigação-acção são perspectivados enquanto uma forma parcimoniosa destes serviços estruturarem a sua acção, contribuindo assim para o sucesso educativo.

Introdução

Os sistemas educativos têm-se defrontado com novas exigências e necessidades de adaptação, muito em resultado das transformações nas sociedades contemporâneas (Carvalho, 2008, 2009). A promoção de competências de largo espectro, transversais às várias disciplinas e potenciadoras de uma maior capacidade de adaptação dos indivíduos, de um maior desenvolvimento pessoal, social e de cidadania, tem vindo a ser considerada uma necessidade. É nesta perspectiva que os contextos educativos se têm tentado posicionar, não só através das suas estruturas e programas tradicionais, mas também através dos seus novos serviços e profissionais a estes associados.

Um exemplo desta realidade corresponde aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). Tendo em conta a história da educação e, particularmente, das escolas e da sua estrutura organizacional, verifica-se que só recentemente os SPO começaram a ter uma implementação mais generalizada (Carvalho & Pocinho, 2010), embora seja já abrangente o reconhecimento da importância e do contributo que estes serviços têm para a educação e formação de cidadãos.

Os SPO organizam tradicionalmente a sua acção através de três principais áreas: o apoio psicológico e psicopedagógico, a orientação vocacional e o apoio ao sistema de relações da comunidade educativa. Como é natural, tais agrupamentos remetem para um conjunto muito variado de actividades e, sobretudo, para metodologias diversificadas na sua implementação. Neste particular, tem-se observado uma evolução progressiva na intervenção dos SPO, cada vez mais focalizada numa lógica de intervenção baseada na evidência (e.g., Silva, 2008; Carvalho, 2009), colaborativa, de investigação-acção e enquadrada ao nível do sistema organizacional (Carvalho, 2008, 2009). Estes princípios associam-se ainda à primazia da prevenção sobre a remediação (Carvalho & Pocinho, 2010).

Actualmente, é nas escolas onde as crianças passam muito do seu tempo e onde interagem com uma grande variedade de pares e adultos. Assim, as escolas são locais privilegiados para a promoção de um comportamento social adequado (Abdul-Adil, Tolan & Guerra, 2009), pois constituem um cenário em que se intersectam os diversos contextos que constituem o ambiente desenvolvimentista dos alunos. Este aspecto é de grande relevância, já que o poder e o potencial das intervenções de prevenção em contexto escolar são melhor aproveitados através da adopção de modelos de prestação de serviço mais ecológicos, isto é que têm em conta as interacções e influências entre diversos contextos (Ringeisen, Henderson & Hoagwood, 2003).

Ora, é nesta ideia de intervenção organizacional alargada e de investigação-acção, com vista à promoção de competências, que se insere a intervenção através de programas. De facto, a ideia de uma intervenção intencional e sistemática, com objectivos e adaptada às necessidades de uma população (Jardim & Pereira, 2006) apresenta um conjunto de vantagens que traduz bem este novo posicionamento dos serviços de psicologia em contextos educativos, sobretudo quando se direccionam para realidades particulares ou específicas.

Seguidamente, apresentam-se algumas propostas de intervenção que têm vindo a ser desenvolvidas no caso da Região Autónoma da Madeira, Portugal, e que se inserem precisamente numa lógica de resposta às necessidades específicas da população escolar e de intervenção sistémica e organizacional dos SPO.

Contributos específicos dos SPO na Madeira

Programa de Orientação para a Carreira

Um primeiro exemplo da oferta de programas que os SPO apresentam insere-se no domínio da orientação escolar e profissional, que permite aos alunos a experimentação de actividades promotoras de crescimento pessoal, auto-conhecimento e o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades que possibilitam uma perspectiva mais aprofundada e extensa dos percursos escolares, profissionais e de vida, bem como tomadas de decisão mais informadas e bem sucedidas (Carvalho, 2007).

No caso do Programa de Orientação para a Carreira (POC), os destinatários são alunos do 3º ciclo, com incidência particular no 9º ano de escolaridade. O POC consiste num programa estruturado de actividades, que têm como objectivos a promoção da maturidade vocacional nos alunos, de perspectivas temporais de futuro mais extensas, do conhecimento e informação sobre a carreira e, globalmente, de uma maior preparação para a tomada de decisão (Carvalho, 2010).

A estrutura do POC envolve três principais componentes. Em primeiro lugar, um conjunto de *sessões temáticas* (entre 10 a 13) que envolvem a realização de actividades de promoção de competências e acesso à informação, bem como a avaliação de importantes domínios (e.g., aptidões, interesses, valores). O segundo componente corresponde ao *atendimento individual* aos alunos, o qual, apesar de ser facultado sempre que estes o solicitem, tem uma maior incidência no final do ano lectivo e estruturou-se numa lógica de consulta psicológica vocacional (e.g., Leitão & Paixão, 2008), onde se exploraram com maior profundidade os percursos e respectivos elementos caracterizadores de cada um, bem como a sua inserção nos respectivos contextos de vida. Por fim, as actividades em paralelo, que correspondem a iniciativas complementares do trabalho desenvolvido no eixo principal do programa, como sejam as acções de informação para a carreira, muitas delas dinamizadas com instituições de educação-formação externas ou outras iniciativas no âmbito do projecto educativo da escola.

No período de implementação do programa numa escola do 2º e 3º ciclos, têm-se verificado resultados bastante favoráveis em todos os critérios de avaliação, designadamente a opinião e grau de satisfação dos participantes, a evolução da

maturidade vocacional e da perspectiva temporal de futuro dos alunos (Carvalho, 2007), com diferenças significativas entre o pré e o pós-teste. Face aos resultados positivos e à percepção de utilidade, este programa tem vindo a ser inserido na dinâmica organizacional natural da escola, com alargamento de sessões a anos anteriores do ensino básico (7º e 8º anos).

Ligação entre actividades académicas e vivências profissionais: Job shadowing

O actual mundo do trabalho apela, cada vez mais, a competências não exclusivamente técnicas, mas também de natureza sócio-afectiva, pessoal e relacional, que apresentam um maior poder explicativo do comportamento e correspondem a uma maior capacidade de adaptação aos novos contextos laborais. Pela sua ligação com o desenvolvimento pessoal, bem como pelo seu componente informativo e de exploração do mundo do trabalho e da realidade social, as intervenções em orientação vocacional são destacadas como práticas promotoras de um maior sucesso.

Partindo deste pressuposto, construiu-se um programa que visa criar oportunidades de interacção entre a escola e o mundo do trabalho, tendo em vista a diminuição do fosso existente entre estas duas realidades e o desenvolvimento de competências para a aprendizagem ao longo da vida.

Os estudantes contactaram com a realidade do mundo do trabalho através do acompanhamento de um profissional durante um dia de trabalho (*shadowing*). O objectivo desta experiência foi ajudar os estudantes a desenvolverem as suas próprias perspectivas acerca do mundo do trabalho e das suas preferências profissionais (OCDE, 2005), através da oportunidade de testemunharem em primeira mão aspectos essenciais de uma profissão, tais como o ambiente de trabalho, as tarefas mais características e rotineiras e as competências profissionais em prática. Estas actividades contribuem para aumentar a consciência de carreira, assim como para reforçar, nos estudantes, a ligação entre as aprendizagens académicas e as exigências de um determinado trabalho, promovendo, assim, a integração da escola e do trabalho (Paris & Mason, 1995, p. 47)

A avaliação do programa tem revelado a valorização da experiência por parte dos participantes, a promoção do seu desenvolvimento pessoal e o estabelecimento de ligações entre o exercício profissional e as vivências académicas. A análise das reflexões dos alunos acerca da experiência de *shadowing*, um dos elementos utilizados

para a avaliação, permite-nos identificar diversos ganhos com relevância para o seu processo de tomada de decisão vocacional. Assim, esta experiência de contacto directo com o mundo do trabalho promoveu nos participantes uma melhor compreensão do conteúdo funcional das profissões, tendo tido, por isso, um importante valor informativo. As reflexões dos alunos evidenciam ainda uma análise da realidade do trabalho com base em critérios mais diferenciados, bem como uma diversificação das suas perspectivas acerca das várias tarefas e dimensões envolvidas nas profissões. Constatou-se também que a experiência de *shadowing* contribuiu para o desenvolvimento do auto-conhecimento, na medida em que promoveu: uma melhor integração das dimensões cognitiva, afectiva e comportamental relativamente ao modo de exercício de uma profissão; a construção de significados pessoais e imagens mais objectivas do mundo do trabalho e das profissões; e uma integração entre análise das profissões e características e interesses pessoais (Silva, Carvalho & Pocinho, 2009).

Formação e desenvolvimento

Ao nível da formação de recursos humanos, face à experiência dos SPO e aos levantamentos de necessidades, têm sido desenvolvidas estratégias e mesmo programas de formação específicos, em domínios relacionados com a psicologia e com efeitos na prática diária de diversos profissionais de educação. Um exemplo foi o CIFORDEP – Ciclo Integrado de Formação e Desenvolvimento Profissional –, destinado a pais, pessoal não docente e sobretudo docente de uma escola da Madeira (Carvalho, 2009) e que teve justamente origem numa avaliação de necessidade, decorrente das interacções frequentes entre SPO e aqueles agentes educativos. Este conjunto direccionado de formações em vários temas no domínio da psicologia – inteligência e aprendizagem, gestão de conflitos e relações interpessoais, orientação vocacional, comportamento na escola, entre outras – permitiu aos destinatários não só o acesso a conhecimentos teóricos e de investigação, mas também uma oportunidade para explorarem os seus papéis específicos, enquanto agentes educativos, e discutirem situações decorrentes da sua prática profissional (e.g., o processo de acompanhamento e ensino-aprendizagem com jovens com dificuldades acentuadas ao nível do funcionamento intelectual ou com características de sobredotação). A avaliação destas actividades, efectuada através dos formandos e dos seus níveis de satisfação, situou-se num patamar muito bom.

Desenvolvimento de competências pessoais e sociais

No processo de desenvolvimento dos jovens, as atitudes face à escola tendem a tornar-se, globalmente, mais desfavoráveis à medida que a sua idade aumenta, pelo que importa promover a construção de novos significados relacionados com as rotinas escolares (Candeias, 1997). Partindo do pressuposto de que interações positivas entre os pares podem ter uma função promotora do desenvolvimento cognitivo e emocional (e.g., Parker & Asher, 1993), construiu-se um programa de treino de competências pessoais e sociais, com o objectivo de proporcionar aos estudantes momentos de interacção com os pares que lhes permitissem deparar com escolhas comportamentais e atitudinais que favorecessem o seu desenvolvimento global. Pretendeu-se ainda avaliar o impacto que a implementação desse programa poderia ter sobre as atitudes face à escola em alunos do 6.º e 7.º ano do ensino básico (Silva & Carvalho, 2009).

A identificação de necessidades foi feita através do contacto directo com os alunos assim como com base nos relatos dos professores, encarregados de educação, auxiliares de acção educativa e outros agentes educativos, tendo-se identificado várias problemáticas (e.g., indisciplina; problemas emocionais), cuja avaliação revela dificuldades ao nível dessas competências, dificultando a integração dos estudantes na comunidade escolar.

Seleccionou-se, como estratégia geral de intervenção, as dinâmicas de grupo, já que esta estratégia contribui para facilitar e aperfeiçoar a acção dos grupos (Brandes & Phillips, 1977), os quais, por sua vez, constituem um contexto privilegiado para a partilha de preocupações e de alternativas (e.g., Campos, 1991), por exemplo, refere, os grupos. O valor dos jogos advém essencialmente da oportunidade que proporcionam de expressão, exemplificação e concretização de uma determinada situação, tratando-se por isso de uma metodologia vivencial, que possibilita o desempenho de comportamentos (pessoais e/ou sociais) relevantes para a intervenção.

Os resultados obtidos sugerem que o programa parece ter tido um efeito preventivo do desenvolvimento de atitudes mais desfavoráveis ao longo do ano lectivo. Assim, os alunos pertencentes ao GE evidenciaram no pós-teste uma menor evolução negativa das atitudes face à escola, comparativamente aos alunos do GC. Ou seja, partindo do dado que Candeias (1997) nos indicou, de que estas atitudes pioram ao longo do tempo, verifica-se que as atitudes dos estudantes que frequentaram o programa pioraram

significativamente menos do que as dos estudantes que não o frequentaram. Estes resultados sugerem que a promoção de competências pessoais e sociais, para além do seu valor adaptativo per se, têm um efeito ao nível do desenvolvimento de sentimentos, cognições e potenciais comportamentais mais favoráveis em relação à escola (Silva & Carvalho, 2009).

Conclusão

O presente texto pretendeu fornecer um conjunto de exemplos de intervenções sistémicas desenvolvidas por alguns SPO na região da Madeira. Mais do que uma caracterização detalhada de cada um dos programas, pretendeu-se enfatizar a diversidade temática de iniciativas que podem ser implementadas, bem como a sua relevância na resposta às necessidades dos jovens estudantes. Neste particular, consideramos que estas iniciativas constituem um contributo para demonstrar a utilidade que os conhecimentos no domínio da psicologia podem trazer para os contextos educativos, precisamente através da intervenção dos SPO, as estruturas por excelência no domínio da psicologia escolar.

Na verdade, a implementação contextualizada de programas, pela sua natureza e pelos efeitos que produz, tem sido uma forma parcimoniosa e eficaz de intervir em contexto educativo. Através da promoção de competências junto dos participantes, estas intervenções têm contribuído para uma maior capacidade de adaptação destes e também, numa lógica mais alargada de definição de políticas estratégicas e clima de relações (Carvalho & Pocinho, 2010), para o cumprimento da missão da escola.

Referências bibliográficas

- Abdul-Adil, J., Tolan, P.H., & Guerra, N.G. (2008). The cognitive-ecological model: Paradigm and promise for the future. In M. Mayer, R. VanAcker, J. Lochman, & F. Gresham (Eds.), *Cognitive-behavioral interventions for emotional and behavioral disorders*. (pp. 365-384). New York: Guilford Press.
- Brandes, D. & Phillips, H. (1977). *Manual de Jogos Educativos*. Lisboa: Moraes Editores.
- Campos, B. P. (1991). *Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Afrontamento.
- Candeias, A. M. (1997). Desenvolvimento e Análise do Questionário de Atitudes Face à Escola (QAFE). In, L. Almeida *et al.* (Org.s) *Actas do II Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (353-367). Braga: Universidade do Minho.
- Carvalho, R.G. (2008). A dinâmica relacional da intervenção dos serviços de psicologia nas escolas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21 (1), 119-124.
- Carvalho, R.G. (2009). Educação-formação e psicologia: perspectivas sobre a prática. *Conferência efectuada no V Encontro Regional de Psicólogos*, Funchal, Portugal.
- Carvalho, R.G. (2010). Práticas de orientação vocacional: algumas notas sobre o Programa de Orientação para a Carreira. *Actas do Congresso 'Psicologia, Educação, Comunidade'*, Funchal, Portugal.

- Carvalho, R.G. (2007). *Perspectiva temporal de futuro em contexto educativo – Um estudo com estudantes do 9º ano de uma escola rural da Madeira*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Aberta, Lisboa.
- Carvalho, R.G. & Pocinho, M. (2010). Impacto organizacional da intervenção dos serviços de psicologia e orientação. *Actas do II Congresso Internacional de Convivência Escolar: variables psicológicas y educativas implicadas*, Almeria, Espanha.
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências Pessoais e Sociais: Guia prático para a mudança positiva*. Lisboa: ASA Editores, S. A.
- Leitão, L.M. & Paixão, M.P. (2008). Consulta psicológica vocacional para jovens adultos e adultos. In M.C. Taveira & J.T. da Silva (Coord.), *Psicologia Vocacional: Perspectivas para a Intervenção*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- OCDE (2005). *Orientação Escolar e Profissional: guia para decisores*. Lisboa: OCDE.
- Paris, K., & Mason, S. (1995). *Planning and implementing youth apprenticeship and work-based learning*. Madison, WI: University of Wisconsin, Center on Education and Work.
- Parker, J. G. & Asher, S. R. (1993). Friendship and friendship quality in middle childhood: Links with peer group acceptance and feelings of loneliness and social dissatisfaction. *Developmental Psychology*, 29, 611–621.
- Ringeisen, H., Henderson, K., & Hoagwood, K. (2003). Context matters: Schools and the “research to practice gap” in children’s mental health. *School Psychology Review*, 32(2), 153-168.
- Silva, C.F. (2008). *Educação baseada na evidência*. Conferência efectuada no ‘Congresso Psicologia, Educação, Comunidade’, Funchal, Portugal.
- Silva, C.S. & Carvalho, R.G. (2009). Pragmáticas da intervenção psicológica em contexto educativo: os programas de intervenção. *Conferência efectuada no V Encontro dos psicólogos da Madeira*, Funchal, Portugal.
- Silva, C.S., Carvalho, R.G. & Pocinho, M. (2009). *Ligação entre vivências profissionais e actividades académicas*. Comunicação apresentada no XVII Colóquio da Association Francophone Internationale pour la Recherche Scientifique en Educacion, Lisboa, 12-14 de Fevereiro.